

MICROSCÓPIO

Definitivamente resolvida parece estar a construção de um novo entreposto, destinado à pasteurização do leite que a população de Pôrto Alegre deve beber. Que se impõe o abandono das atuais instalações, cousa é de que ninguém pode ter já dúvidas; mas muito e muito duvidoso é que convenha substituí-las por outras, embora mais capazes e perfeitas.

A questão preliminar e, portanto, fundamental não é encontrar melhores maquinismos — o que sempre se consegue em havendo recursos — mas verificar, de maneira clara e insofismavel, se, dadas as condições do abastecimento de leite em Pôrto Alegre, é necessária ou, sequer, útil a pasteurização centralizada num entreposto, como se tem feito e se quer continuar fazendo.

Desde o começo, houve, entre nós, autoridades que contestaram a utilidade da operação e, mais, a consideravam nociva, não só do ponto de vista econômico, por acarretar o encarecimento do produto, mas também do ponto de vista higiênico, pela falsa impressão de segurança, que pretende dar aos consumidores.

Isto posto, e arriscando ainda parecer impertinente, o que é sempre desagradavel, não posso deixar de indagar o seguinte:

Foi tomada na devida consideração tal questão preliminar, isto é, ficou esclarecido, sem sombra de dúvida, que a pasteurização do leite, como se tem feito e se pretende continuar fazendo, representa verdadeira necessidade higiênica e não constitui simples pretexto para monopólio?

Creio eu que somente depois de cabalmente respondida esta questão, depois de estabelecido de maneira incontrovertivel ser a pasteurização uma garantia necessária e sufficiente da pureza do produto, se poderá considerar justificada a inversão de novas e consideráveis somas de parte do erário público, sem falar no monopólio, que o Entreposto virtualmente consagra.